



**Espaço &
Geografia**

**ENTRE AFETIVIDADES E CONTRADIÇÕES: O
CANCELAMENTO DO VERANEIO DE CONCEIÇÃO
DO ARAGUAIA (PA) DURANTE A PANDEMIA**

*Between Affectivities and Contradictions: The Cancellation of the “Veraneio” in
Conceição do Araguaia During the Pandemic*

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Ester Brito Parente¹, Dérick Lima Gomes² e Marta Maia da Silva³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Geografia, Natal, Brasil.
esterparente@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0849-3159>

² Universidade do Estado do Pará, Departamento de Geografia, Belém, Brasil.
dericklima16@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1387-9718>

³ Universidade do Estado do Pará, Departamento de Geografia, Conceição do Araguaia, Brasil.
martamaia.silva1@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9404-3041>

Recebido: 28/06/2022; Aceito: 06/11/2022; Publicado: 30/12/2022

DOI: <https://doi.org/10.26512/2236-56562022e42766>

RESUMO

O veraneio é um evento que possui considerável relevância cultural, política e econômica para o município de Conceição do Araguaia, localizado no estado do Pará. No entanto, em 2020 e 2021, sua realização foi suspensa devido à pandemia da Covid-19. O objetivo deste trabalho é analisar o vínculo da população concepcionense com o veraneio, à luz do conceito geográfico de lugar, e as múltiplas percepções relativas ao seu cancelamento. Durante a pesquisa, realizamos levantamento bibliográfico e documental pertinente à temática, trabalhos de campo (mediante observações sistemáticas, registros fotográficos e entrevistas focalizadas) e um formulário *online*. Concluímos que, apesar de suas contradições sociais, o veraneio representa um espaço-tempo repleto de (re)encontros, relações sociais e afetivas, e, além de ser uma fonte de renda essencial a muitas famílias (diante da carência de investimentos em atividades de lazer que transcendam a cultura de massa em outros períodos do ano), tem um caráter simbólico e cultural marcante para os sujeitos de Conceição do Araguaia, questões que foram impactadas em razão de seu cancelamento.

Palavras-Chave: Turismo. Lugar. Cultura de massa. Covid-19.

ABSTRACT

The “Veraneio”, or Vacation Festival, is an event that has considerable cultural, political, and economic relevance for the municipality of Conceição do Araguaia, located in the Brazilian State of Pará. However, between the years 2020 and 2021, the event had to be suspended due to the Covid-19 pandemic. The objective of this work is to analyze the link between the population of Conceição do Araguaia and the “Veraneio”, in the light of the geographic concept of place, and the multiple perceptions related to its cancellation. During this research, we carried out a bibliographic and documentary survey relevant to the theme: fieldwork (through systematic observations, photographic records, and focused interviews) and an online form. We have concluded that, despite its social contradictions, the “Veraneio” represents a space-time full of (re)encounters, social and affective relationships, which is why, in addition to being an essential source of income for many families (due to the lack of investments in leisure activities that go beyond mass culture in other periods of the year), it carries a striking symbolic and cultural character for the people of Conceição do Araguaia, issues that were impacted due to its cancellation.

Keywords: Tourism. Place. Mass Culture. Covid-19.

Introdução

Em um mundo globalizado, repleto de fluxos e interconexões espaciais complexas, as pessoas têm viajado mais e para lugares cada vez mais distantes. No contexto da pandemia, isso significou não só uma alta proliferação do vírus, mas a necessidade de uma readequação momentânea dos estilos de vida (HARVEY, 2020), haja vista que o isolamento social, em um contexto anterior ao da imunização coletiva proporcionada pelas vacinas, foi a alternativa mais eficaz no combate ao contágio pela Covid-19.

Nesse contexto, o mercado de viagens, então em alta, sofreu forte redução. Até 2019, verificou-se um crescimento anual na procura por viagens turísticas em todo o mundo, reflexo do aumento do consumo de modo geral (BENI, 2020). De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), presentes no relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), o turismo alcançou a marca de 1,5 bilhão de viagens internacionais no ano de 2019, um número recorde em comparação aos dez anos anteriores, o que representou para esse setor um percentual de crescimento superior ao da economia mundial. Com a pandemia da Covid-19, porém, houve uma queda de 56% do turismo internacional no primeiro semestre de 2020 (ONU, 2020). Nesse contexto, o relatório da OMT (2020) apresentou dados alarmantes para os sujeitos que dependiam de atividades associadas ao turismo. Traduzindo em números, foram mais de 100 milhões de empregos diretos em risco, sendo que 80% equivaliam a trabalhadores informais e pequenos e médios empreendedores (OMT, 2020).

No Brasil, diante de déficits financeiros nas esferas federal, estadual e municipal, os subsídios a eventos culturais que compõem o circuito do turismo diminuíram consideravelmente, afinal “A primeira grande particularidade da crise atual é que ela tem início no mundo real, na esfera produtiva, para posteriormente impactar os mercados financeiro e de crédito” (MELLO et al., 2020, p. 2). Desde então, tais impactos provocaram a suspensão de parte dessas atividades ou, no mínimo, readequações na forma em que são realizadas, mudanças as quais modificaram a dinâmica sócio-espacial¹ direta e indiretamente associada a esses eventos (OMT, 2020).

¹ Com base em Souza (2013), quando nos referimos a “sócio-espacial”, usamos esse termo para discutir o espaço para além de sua estrutura material, produto das relações sociais (cujos objetos, daí derivados,

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Condições como essas também afetaram o veraneio de Conceição do Araguaia (PA), um evento que em 2019 entrou para a rota do turismo nacional² (NOGUCHI, 2019) e que durante os anos de 2020 e 2021 esteve temporariamente suspenso.

Conforme será discutido ao longo do texto, apesar de suas contradições sociais, como o fato de a festividade ser utilizada como um instrumento de poder por políticos (ao desviar a atenção da população local sobre sérios problemas existentes na cidade), partimos do princípio de que o veraneio é um espaço-tempo possibilitador de (re)encontros, relações sociais e afetivas, além de ser uma fonte de renda essencial a muitas famílias, em razão da carência de investimentos públicos destinados aos trabalhadores informais e a atividades de lazer que transcendam a cultura de massa em outros períodos do ano.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar o vínculo da população concepcionense com o veraneio, à luz do conceito geográfico de lugar, e as múltiplas percepções diante do cancelamento do evento. Em suma, percebemos que os impactos sócio-espaciais da pandemia permitem entender como medidas de isolamento social surtem efeito em uma festividade no interior do Pará. Além disso, justificamos que tal estudo possibilita discutir esse evento mediante não a sua realização, mas por meio da ausência dessa atividade culturalmente presente na vida dos habitantes de Conceição do Araguaia.

Diante do exposto, com a finalidade de alcançar o objetivo do estudo, utilizamos como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico e documental pertinente à temática. Além disso, realizamos trabalhos de campo, fase essencial para construir as descrições sobre o evento, uma vez que se trata de um objeto de estudo pouco explorado por pesquisas anteriores. Na oportunidade foram realizadas

o autor prefere adjetivar de “socioespacial”). Sem desconsiderar a importância da materialidade socialmente construída do espaço geográfico, “sócio-espacial”, com hífen, busca enfatizar a relevância dos sujeitos que se relacionam com o espaço e a trama social que nele acontece (SOUZA, 2013).

² Trata-se de uma ação promovida pelo Ministério do Turismo com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento turístico em localidades que fazem parte deste circuito da economia. De acordo com o Ministério do Turismo, de uma categorização que vai de A a E, o município Conceição do Araguaia faz parte da categoria turística C, o que evidencia um desenvolvimento intermediário no que refere à economia turística no município (BRASIL, 2019).

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

observações sistemáticas e entrevistas focalizadas³, bem como registros e aquisição de fotografias.

Em razão da pandemia, a pesquisa de campo foi realizada respeitando as normas de distanciamento social, uso de máscaras e higienização pessoal (OMS, 2020). Por esse motivo, e com a finalidade de alcançar um maior número de participantes da pesquisa, utilizamos um formulário *online* por meio do *google forms* (sendo necessário o *login* individual na conta do *google* para respondê-lo), compartilhado de maneira aleatória nas redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*) entre os dias 7 de dezembro de 2020 e 21 de janeiro de 2021, totalizando 45 dias de aplicação, o qual contou com 200 participantes.

É necessário ressaltar que a quantidade de respondentes do formulário não é representativa dos mais de 45 mil habitantes do município, segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), ou do total de frequentadores do evento, que pode chegar a 300 mil pessoas durante o mês de julho (AGÊNCIA PARÁ, 2019). Ainda assim, foi possível alcançar, de modo aleatório, uma parcela diversificada dos sujeitos que participaram da festa, pertencente aos mais diferentes estratos sociais. Desse modo, embora os dados não representem totalmente a realidade em termos quantitativos, eles servem como uma primeira aproximação quanto à dinâmica do veraneio, cuja análise é aqui desenvolvida de forma essencialmente qualitativa.

Para isso, as observações em campo e as entrevistas focalizadas foram essenciais. Realizamos estas com comerciantes, empregados temporários, trabalhadores autônomos que exerciam funções na praia (ou próximo dela) e frequentadores do veraneio, para entender questões específicas vivenciadas por esses indivíduos nos anos que exerceram atividades em função do evento, tal como a percepção da população quanto ao cancelamento e a proibição do hábito cultural de frequentar o espaço da praia, que também foi vetado em razão da pandemia. Para proteger a identidade dos participantes da pesquisa e permitir maior liberdade na utilização das informações, atribuímos números para diferenciar cada um deles.

³ Segundo Gil (2008), as entrevistas focalizadas possuem um tema bem específico, utilizadas em situações experimentais com a finalidade de “[...] explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas” (GIL, 2008, p. 112).

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Diante do exposto, estruturamos o artigo da seguinte forma: no primeiro tópico há uma breve apresentação do objeto de estudo, o veraneio de Conceição do Araguaia/PA; no segundo, apoiamos-nos no conceito de lugar para explicar o veraneio e as relações sociais a ele associadas; no terceiro, abordamos o potencial de turismofobia em razão da carência de medidas públicas que transcendam o espaço da praia durante o evento; por fim, no quarto e último tópico, discutimos os resultados obtidos, evidenciando as múltiplas percepções da população local sobre o referido cancelamento em 2020.

O Local e o Evento

O município Conceição do Araguaia está localizado no Sudeste do Pará (Figura 1), distante um pouco mais de 1000 km da capital do estado, Belém. Está situado em uma área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, em uma região semiúmida que possui de quatro a cinco meses secos (IBGE, 2002). Por volta do mês de maio as chuvas cessam, e ao longo do rio Araguaia há o aparecimento inicial das praias. O mês de julho, em particular, é esperado pelos habitantes locais, pois além de o aparecimento das praias fluviais coincidir com o momento das férias escolares, ocorrem nesse período as principais festividades do veraneio.

Embora o hábito de frequentar a praia, até onde há registro, historicamente tenha sido muito comum entre os sujeitos que residem em Conceição do Araguaia (BALDUS, 1979), foi somente na década de 1980, por meio de iniciativas da prefeitura e de comerciantes locais, que se iniciaram as primeiras práticas de comercialização na/da praia, sendo este o marco espaço-temporal que define o primeiro veraneio. À medida que o seu potencial turístico foi apropriado por meio dos incentivos da gestão municipal, transformando-o em um espaço-mercadoria, determinadas modificações sócio-espaciais tornaram-se mais perceptíveis e, com o passar dos anos, firmaram-se como a marca da temporada de julho no município.

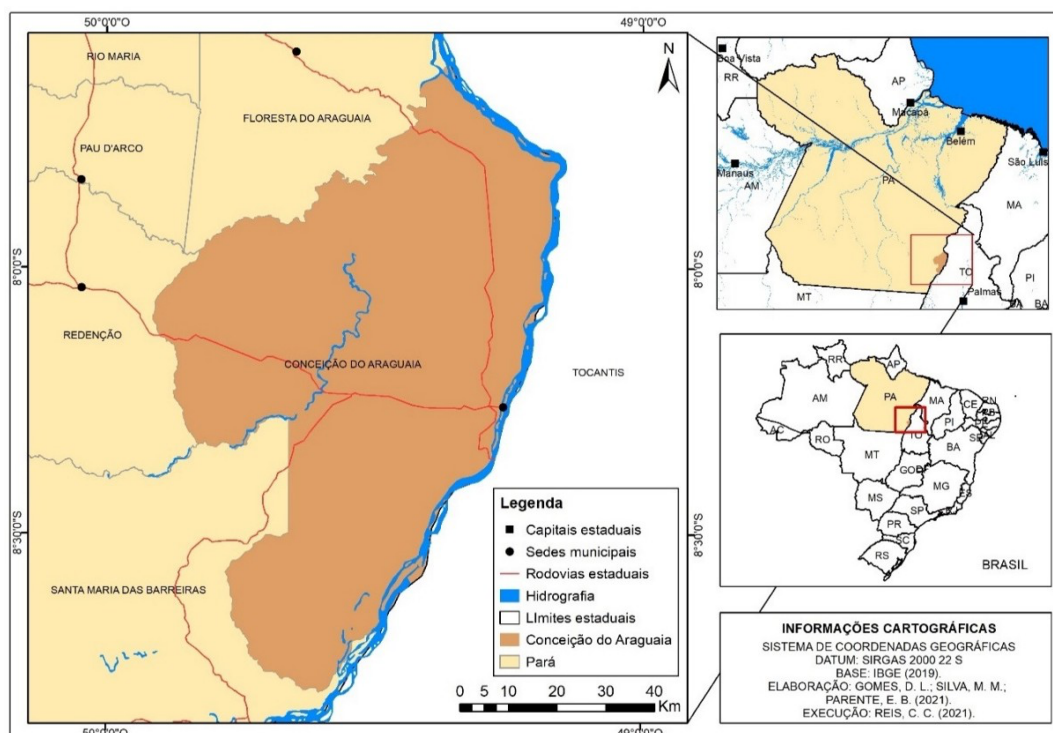


Figura 1 - Localização do Município de Conceição do Araguaia/PA
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2019.

Devido à própria formação sócio-espacial da cidade, a praia das Gaivotas é historicamente o local onde ocorre a maior parte das festividades do veraneio, localizada onde o núcleo urbano teve origem (CRUZ, 2014) e cuja orla concentra hoje os principais espaços de lazer de Conceição do Araguaia. Além dela, há outras como a praia Verde, praia Alta, ilha do Seresteiro e ilha do Bode.

Com base nos trabalhos de campo e entrevistas com moradores idosos que sempre residiram na cidade, constatamos que entre a década de 1980 e a primeira metade da de 2010, era comum a existência de pequenas barracas temporárias onde se comercializavam alimentos e bebidas na praia das Gaivotas, montadas pelos próprios comerciantes com madeira e palha, que serviam como depósito, cozinha e recepção. Além das barracas, a prefeitura normalmente instalava um palco de *shows* e uma arquibancada. Havia também vendedores ambulantes que comercializavam roupas, brinquedos, acessórios, bebidas e alimentos. Naquele contexto, as festividades na praia ocorriam principalmente durante o dia. Conforme relatam os entrevistados, o rio, o sol e o ambiente festivo eram a combinação oportuna para a diversão durante o verão no Araguaia. Já à noite, ou as pessoas permaneciam na praia e se organizavam em rodas

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

em volta de uma fogueira e iniciavam um luau, ou retornavam para a cidade e, com facilidade, encontravam eventos musicais, de culinária, artesanato local etc.

Entre os anos de 2017 a 2019, articulações realizadas pela gestão municipal reconfiguraram o espaço da praia, ocasião em que houve a substituição das estruturas de madeira e palha por aparatos modernos, tornando o veraneio atualizado aos moldes dos novos eventos. Houve, por exemplo, a padronização das estruturas espaciais, separando barracas de bebidas daquelas que vendem lanches; a proibição das barracas dentro d'água e de vendedores ambulantes; a instalação de uma boate na praia e a realização de *shows* abertos ao público com cantores da música sertaneja conhecidos nacionalmente, o que intensificou o fluxo de pessoas na cidade durante o período do evento (AGÊNCIA PARÁ, 2019). De acordo com o ex-secretário de turismo Fausto Barros, em entrevista ao portal de notícias Agência Pará (2019), houve uma estimativa de 300 mil visitantes durante toda a temporada de julho em 2019.

Nesse contexto, Conceição do Araguaia entrou oficialmente para a rota nacional do turismo e, desde então, o Ministério do Turismo passou a financiar incentivos ao município (NOGUCHI, 2019). De acordo com dados do portal de transparência, somente no ano de 2018, houve autorização de uma verba no valor de R\$ 4,9 milhões destinado à promoção do turismo durante o mês de julho em Conceição do Araguaia (PREFEITURA MUNICIPAL, 2018). Vale considerar que a maior parte desse valor é destinada para contratação de cantores sertanejos que realizam *shows* na praia das Gaivotas.

Assim, as expectativas para o veraneio no ano de 2020 eram grandes. Com a pandemia, porém, houve o cancelamento da programação, que buscou seguir as normas de segurança sanitária propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar a disseminação e o contágio da Covid-19 (OMS, 2020). Com isso, a prefeitura de Conceição do Araguaia, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, divulgou no início do mês de maio de 2020 a suspensão das atividades do veraneio; já em 2021, devido ao avanço tardio da vacinação em massa e o aumento de casos e mortes pela Covid-19, houve o cancelamento do veraneio pelo segundo ano consecutivo. Diante das questões que abrangem o cancelamento do evento, faz-se necessário entender os aspectos que envolvem a sua realização e como os frequentadores o percebem.

O Veraneio no Araguaia: Modernização e Fabricação de Lugar

Como exposto, o crescente número de viagens até 2019 revela uma sociedade altamente conectada, o que possibilita o intercâmbio entre sujeitos pertencentes a culturas distintas, oriundos de múltiplos locais. Por outro lado, ainda que tal conectividade seja uma das características da sociedade que se constituiu ao longo dos anos, isso não significa uma perda do sentido de pertencimento aos lugares. Embora os lugares venham se assemelhar, em parte, com outros, devido ao processo de globalização, cada qual continua a possuir singularidades (MASSEY, 2000).

Em Conceição do Araguaia, por exemplo, se realiza um veraneio cujas características se assemelham a outros que ocorrem em praias fluviais, como em Araguacema (TO) e Aruanã (GO), ambas às margens do rio Araguaia. Contudo, há traços particulares desse evento que são próprios da atividade que acontece na cidade paraense e o diferencia dos realizados em outros locais. Essas particularidades estão atreladas não só as características físico-naturais (como o fato de em Conceição do Araguaia a principal praia ser de fácil acesso, sem a necessidade de travessia de barco) ou à forma como a festividade é organizada (com decoração rústica que remete à cultura sertaneja). Muitas das particularidades que tornam o veraneio de Conceição do Araguaia único estão relacionadas com as afetividades criadas com esse espaço- tempo e a relevância para aqueles que utilizam do evento como fonte de renda. Assim, para muitos frequentadores, o veraneio no Araguaia representa o (re)encontro com familiares, amigos e conhecidos e é uma forma de turismo e lazer; já para comerciantes, trabalhadores autônomos e demais sujeitos que trabalham em razão do evento, o veraneio é, sobretudo, uma garantia no aumento das vendas e uma fonte de renda indispensável (ao mesmo tempo, pode ser um período de diversão e reencontros).

Importa ressaltar que Conceição do Araguaia é uma cidade pequena, na confluência do rural e do urbano, característica comum a espaços desse tipo, não obstante sua diversidade (CORRÊA, 2018). Dessa forma, embora a festividade modifique a dinâmica da cidade no mês de julho, durante os outros meses do ano ela enfrenta problemáticas comuns a cidades pequenas, pois normalmente estão “[...] à jusante das cidades médias e das metrópoles, por serem cidades com baixo dinamismo demográfico, econômico, político, etc.” (SILVA; SPOSITO, 2009, p. 215). No caso

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

específico de Conceição do Araguaia, esse baixo dinamismo econômico fica evidente quando pessoas são contratadas, formal ou informalmente, para trabalhar em determinadas atividades durante o veraneio e retornam aos índices de desemprego logo após o término do evento.

Assim, para parte dos moradores de Conceição do Araguaia, o veraneio possui uma dupla função: ao mesmo tempo em que a praia e a festividade representam uma excelente oportunidade de aquisição de renda, a cidade vive durante o evento uma efervescência cultural única, referente a um espaço-tempo repleto de relações afetivas que transcendem a dimensão econômica.

Como mencionado antes, embora o hábito de frequentar a praia já fosse comum à população concepcionense, o veraneio (enquanto evento deliberadamente organizado) só teve início após as ações da gestão pública municipal. Investigando essas medidas, é possível identificar estratégias de “fabricação de lugar” promovidas pela prefeitura de Conceição do Araguaia. Como afirma Souza (2013), são frequentes as ações do Estado, em suas mais diferentes esferas, para valorizar cultural e economicamente os espaços em seu domínio. Essas medidas normalmente levam em consideração que para os distintos grupos sociais “[...] há uma visceral necessidade psicológica de ‘lugarização’, de tornar familiares e dotar de significado e carga afetiva as porções do espaço com as quais mais interagimos” (SOUZA, 2013, p. 124).

Como lembra Relph (2014), o Estado e seus planejadores, em si, não são capazes de “fazer” lugar. Contudo, se atentos aos gostos e às condições locais, podem criar infraestruturas e um espaço que favoreça a “construção de lugar” pelas pessoas que nele vivem. Segundo esse mesmo autor, “[...] a identidade de lugar tem sido manipulada e até mesmo inventada por empresas de desenvolvimento que visam o lucro e por políticos da cidade, para atrair investimento e turismo” (RELPH, 2014, p. 27). Esse processo tem como base aspectos históricos ou fictícios, que Relph (2014) denominou “fabricação de lugar”. Argumento semelhante é defendido por Corrêa (2012), que denomina “lugares simbólicos mercantilizados” aqueles cujas paisagens e histórias são deliberadamente valorizadas ou mesmo inventadas para ressignificar seu status (político, cultural, religioso etc.) e obter retornos econômicos.

Em Conceição do Araguaia, especificamente, a gestão municipal percebeu na praia um espaço com o qual os sujeitos da cidade já possuíam forte relação afetiva,

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

além de características que, por meio de determinadas ações, poderiam favorecer seu potencial turístico. Desse modo, as articulações da prefeitura no aproveitamento da praia, desde a década de 1980, intensificaram o próprio sentimento dos frequentadores e comerciantes em relação a esse espaço, bem como estimularam a sua apropriação por turistas. Afinal, o que se percebe ao longo dos anos é uma relação diretamente proporcional entre as ações públicas e o crescimento da procura turística pelo veraneio, e isso ilustra bem a dimensão do evento no triênio de 2017, 2018 e 2019, quando a gestão municipal obteve investimentos federais para a sua promoção.

Em virtude disso, consideramos que as transformações no veraneio de Conceição do Araguaia durante esses quarenta anos evidenciam que em determinados locais se procura criar uma “identidade” e automaticamente diferenciá-los de outros; é essa diferença, ou “marcos de distinção”, como os denomina Harvey (2005), que influencia diretamente no número de visitas a uma cidade que se pretende turística, em razão do aproveitamento de particularidades atrativas, seja ao nível da paisagem ou das relações sociais encontradas em cada espaço. Essas relações sociais podem ser artificialmente fabricadas, inclusive por meio da reprodução de estereótipos (para “turista ver”) que pouco ou nada representam as relações habituais das pessoas que vivem nesses lugares.

Em Conceição do Araguaia, percebe-se que a “modernização” do veraneio procurou estar em consonância com os moldes de grandes eventos e das predileções da cultura de massa atual. Como discute Silva (2015), é comum que por meio da combinação entre festa e turismo existam articulações para promover diversão a grupos sociais diversos, selecionando elementos das culturas locais e adaptando-os para aumentar o público que participa dos eventos, mediante atributos de uma cultura de massa. Partindo de uma lógica semelhante, Serpa (2007) reflete sobre as articulações do Estado para fomentar o turismo em Salvador de modo que, sob argumento da geração de emprego, massifica-se aspectos da identidade cultural desse espaço para torná-lo uma cidade-espetáculo, e assim, atrair um maior número de turistas.

No caso de Conceição do Araguaia, a realização do evento de acordo com os moldes da cultura de massa repercute na própria estrutura, disposição e padronização dos objetos pelo espaço da praia e mesmo nas preferências musicais durante o veraneio. É justamente por esse motivo que os *shows* com maiores frequentadores em

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

cada um dos anos são justamente aqueles com artistas que apresentam maior repercussão na mídia nacional, com considerável destaque à música sertaneja. Até mesmo os músicos regionais que realizam *shows* durante o evento são, em sua maioria, representantes desse gênero musical.

De acordo com a Assessoria de Comunicação (2018, *online*), “[...] durante a temporada de veraneio 2017, a praia das gaivotas recebeu um público de mais de 40 mil pessoas em uma única noite, para assistir o show do Sertanejo [Leonardo] [...]”; além do mais, na programação daquele ano, os demais músicos foram todos cantores do mesmo gênero musical. Uma das razões para a escolha da música sertaneja durante o veraneio (e que também é bastante consumida no restante do ano em Conceição do Araguaia) deve-se à centralidade que Goiânia exerce no sul e sudeste do Pará (TRINDADE JÚNIOR, 2006), o que repercute, entre outros aspectos, nas preferências musicais dos sujeitos do município e daqueles que frequentam o evento.

Com isso, a programação de *shows* e o evento como um todo são requisitos fundamentais para o crescimento turístico no município nos últimos anos. Porém, outro fator é crucial para que esses mesmos turistas retornem outras vezes mais para Conceição do Araguaia, seja para o veraneio ou em outras oportunidades durante o ano: as relações dos visitantes com os sujeitos da própria cidade, por meio de trocas íntimas que ocorrem durante o evento.

Segundo Tuan (1983, p. 178), “[...] os lugares de férias, apesar de encantados, após algum tempo parecem irrealis”. Assim, ainda que existam articulações de cunho político para potencializar a “fabricação de lugar” (RELPH, 2014), em casos como o de Conceição do Araguaia, a evolução do “encantamento” para uma percepção afetiva mais duradora quanto ao município está diretamente ligada à criação de uma relação íntima dos visitantes com os habitantes locais. Isso é fundamental para que haja retornos regulares, e, por que não, percebam a cidade, em especial durante o veraneio, como um de seus lugares. Considerar essa possibilidade é assumir que podemos ter sentidos múltiplos de lugar, que nossos sentimentos de pertencimento podem ter como base não apenas uma referência espacial, mas várias, e que da conexão destas resulta a nossa percepção do mundo e a de nós mesmos (RELPH, 2014).

Para entender a importância aqui defendida sobre tais trocas íntimas, baseado em nossas observações, identificamos o seguinte perfil do turista que frequenta com

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

regularidade o evento: a) o sujeito que já morou em Conceição do Araguaia, mas no momento reside em outro município; b) o sujeito que nunca morou na cidade, mas possui familiares ou amigos que residem em Conceição do Araguaia; e c) aqueles que conheceram o veraneio mediante outros meios de informação ou habitam cidades próximas (sem possuir vínculo com habitantes de Conceição do Araguaia). O que predomina são os dois primeiros tipos, e a maioria das pessoas (94%) que respondeu o formulário afirma reencontrar familiares, amigos ou conhecidos que retornam ao município durante o veraneio, o que revela como a experiência íntima com o lugar e seus habitantes influencia diretamente no retorno desses turistas à cidade.

Para Tuan (1983, p. 155), a experiência íntima com o lugar não se constrói apenas por meio dos objetos encontrados no espaço, ou seja, tendo como base principal a sua materialidade. Isso porque os sujeitos e as relações sociais são elementos fundamentais para que as pessoas sejam capazes de construir afeição em relação a certos espaços e possam percebê-los como lugares. “Na ausência da pessoa certa, as coisas e os lugares rapidamente perdem significado, de maneira que sua permanência é uma irritação mais do que um conforto”, afirma o autor. Dessa forma, compreendemos o veraneio como um espaço dos encontros, os quais permitem trocas íntimas capazes de proporcionar sentimentos de topofilia e influenciar na possibilidade de reencontros futuros.

Cada troca íntima acontece em um local, o qual participa da qualidade do encontro. Os lugares íntimos são tantos quantos as ocasiões em que as pessoas verdadeiramente estabelecem contato. Como são estes lugares? São transitórios e pessoais. Podem ficar gravados no mais profundo da memória e, cada vez que são lembrados, produzem intensa satisfação [...] (TUAN, 1983, p. 156).

Essa valorização (ou não) relativa a um lugar ocorre por meio das experiências que os sujeitos nele vivenciam, o que permite que criem sentimentos de topofilia ou topofobia em relação a determinados espaços (TUAN, 1983; 2015). Enquanto o primeiro sentimento está ligado à sensação de afeto e pertencimento em relação a um local, o segundo associa-se à sensação de medo, repulsa, quanto a outros. O próximo tópico discute justamente a possível relação deste último sentimento com o crescimento do veraneio em Conceição do Araguaia.

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Alguns problemas associados ao Veraneio em Conceição do Araguaia

Com o crescimento do veraneio também surgiram problemas sócio-espaciais associados ao evento. Eles podem ser lidos por meio do conceito de topofobia (TUAN, 1983; 2015), uma vez que a passagem de um grande número de turistas pela cidade, somado ao baixo investimento público em infraestruturas básicas (a exemplo da segurança), tem desenvolvido percepções de medo e insegurança em parte da população local. Isso porque, ao receber uma quantidade considerável de pessoas, sem as condições necessárias para isto, Conceição do Araguaia se tornou alvo de inúmeras situações de violência, como o aumento da quantidade de assaltos. Sobre esses problemas, são comuns falas como a do Entrevistado 1, que em outra gestão foi secretário de cultura do município:

Vamos dizer assim, dentro de um cenário político, muitas das vezes você é uma voz destoante do resto, o resto quer uma coisa e tal. Por que eu “tô” colocando isso? Nove meses depois da coisa [evento no formato atual], tinha gente com cirrose, tinha, a maior parte das meninas, a prostituição, gente que não era viciado passou a ser viciado, né? O impacto na família, uma série de coisas. E essas coisas não eram mensuradas, trazia despesa para a cidade. (Entrevistado 1, entrevista realizada em dezembro de 2020).

Outro entrevistado, que trabalha com a venda de comida próximo à praia, relata que na noite de um dos *shows* mais aguardados em 2019, faltou alimento na cidade. Com isso, ele e seus colegas não puderam trabalhar com a venda de lanches, pois não possuíam material para a produção. Esse caso em questão implica não apenas na própria comercialização na praia e no seu entorno, mas também no conjunto sócio-espacial que interfere na dinâmica da cidade como um todo. Outra situação recorrente é que, mediante o aumento da quantidade de pessoas que circulam na cidade durante o evento, os problemas nas infraestruturas das avenidas, a falta de sinalização e ruas esburacadas ficam mais visíveis, resultando no aumento dos acidentes de trânsito. Além disso, verifica-se que muito do planejamento relativo ao veraneio se restringe apenas à praia, e assim fica evidente que a cidade como um todo ainda não possui condições para oferecer um evento de tal proporção.

Como alerta Relph (2014), inspirado em Massey (2000; 2013), é necessário não associarmos o sentido de lugar, ou os estudos sobre este conceito, apenas a aspectos

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

positivos, e sim abordá-lo em sua complexidade, posição também defendida por Cresswell (2013). Uma das formas de assumir essa postura crítica consiste em considerar a multiplicidade de visões e sentimentos sobre um mesmo local (e neste caso, durante um mesmo evento), o que ao nosso ver aumenta o potencial analítico do conceito.

Nesse sentido, selecionamos dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) quanto ao número de ocorrências, roubo, furto, tráfico e lesão no trânsito a partir de 2017 em Conceição do Araguaia (Tabela 01). Verificando-os, observa-se que entre todos os meses de cada ano, os maiores índices de ocorrências e furtos ocorreram em julho, quando acontece o veraneio. Além disso, nesse mesmo mês, houve um crescimento (em alguns casos irregular) no índice de ocorrências, roubos, furtos e tráfico entre 2017 e 2019⁴. Verifica-se, também, um decréscimo em todas essas estatísticas em 2020, justamente no ano do cancelamento do evento.

Tabela 01: Estatísticas da SEGUP 2017-2020

	Ocorrências	Roubo	Furto	Tráfico	Lesão no trânsito
jul/17	244	9	56	0	18
jul/18	260	8	79	5	10
jul/19	273	24	67	6	17
jul/20	232	15	33	1	7

Fonte: Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), 2017-2020.

Diante da multiplicidade de percepções sobre o evento, constatamos que mudanças como essas – associadas à incapacidade da gestão municipal em garantir segurança pública, alimentação e a mobilidade urbana diante das demandas do mês de julho – podem estimular sentimentos de aversão, repulsa ou mesmo de “turismofobia” diante da maior procura turística na cidade.

O termo “turismofobia” pode ser entendido como a rejeição à superlotação turística, aos impactos sociais e econômicos em locais onde é comum o turismo de massa. Assim, essa terminologia passou a designar o sentimento de pessoas que residem em cidades turísticas e percebem os visitantes como sujeitos que lhes causam

⁴ Nos limitamos a analisar esses índices nos anos 2017 a 2019 justamente por serem os anos representativos do atual formato do veraneio em Conceição do Araguaia. Já 2020 é representativo para mostrar esses mesmos índices no primeiro ano do cancelamento do evento.

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

fobia (CASALDERREY et al., 2018). Trabalhos como o de Casalderrey et al. (2018) discutem a pertinência do termo e da temática em cidades como Barcelona, Amsterdã e Berlim, onde parte considerável da população considera a procura turística excessiva e sente aversão aos visitantes.

Embora o turismo relacionado ao veraneio de Conceição do Araguaia não se assemelhe, em grau e características, ao das cidades europeias mencionadas, acreditamos que os pontos apresentados pelo Entrevistado 1, também reproduzidos por outros interlocutores, são aspectos que devem ser melhor analisados pela própria organização do evento, para que, futuramente, se houver um crescimento ainda maior da festividade, isso não culmine em um sentimento coletivo de turismofobia e topofobia – possibilidade real, mas incipiente até o momento, como veremos no próximo tópico.

Nesse sentido, diante do cancelamento do evento, perguntamo-nos se não haveria outra possível percepção que não o usual sentimento de topofilia em relação à Conceição do Araguaia no período do veraneio. Isso porque a cidade assumiu características nunca antes vivenciadas pelos moradores (aspecto que não se restringiu apenas ao local em questão, mas a vários outros ao redor do mundo em razão da pandemia), como a impossibilidade de acessar as praias no mês de julho, de realizar os esperados reencontros, de passear e festejar como habituaram-se a fazer, e, claro, para muitas famílias, de obter rendimentos possíveis apenas nesse período. Tudo isso em um contexto no qual não só essas e outras relações sociais foram modificadas, mas a própria paisagem, que passou a estar configurada de modo bastante diferente da comum nessa época do ano (Figuras 2 e 3).



Figura 2: A praia das Gaivotas em 2019.
Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição do Araguaia, 2019.



Figura 3: Primeiro Domingo de Julho (época do veraneio em outros anos) em Plena Pandemia.
Fonte: Trabalho de Campo, jul. de 2021.

Para Relph (2014, p. 25), “[...] Sempre que a capacidade do lugar de promover reunião é fraca ou inexistente temos não-lugares ou lugares-sem-lugaridade. Essas ideias são importantes porque permitem entender lugar pela ausência, tanto quanto pela presença”. A reflexão do autor permite-nos indagar se espaços sociais percebidos como lugares, como a cidade (em especial durante o veraneio, momento bastante aguardado pela maioria da população local), perderiam então esse status em razão da pandemia, ou se seriam os sentidos de lugar modificados apenas momentaneamente.

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Inspirados por essas questões, analisamos a seguir as percepções da população local em relação ao veraneio e seu cancelamento.

As Visões dos Entrevistados sobre o Cancelamento do Veraneio em Conceição do Araguaia/PA

Diante do exposto, foi possível identificar vários elementos que fortalecem a relação entre os habitantes de Conceição do Araguaia, os turistas e o veraneio, com ênfase à festa que foi construída nos anos de 2017, 2018 e 2019, isto é, por meio dos recentes investimentos da gestão pública no potencial turístico da cidade. Expôs-se, também, que no ano de 2020 as medidas de isolamento social impossibilitaram a realização do evento, o que gerou diferentes percepções sobre o veraneio e o próprio hábito de frequentar a praia, implicando direta ou indiretamente no modo de vida do povo conceicionense.

Para alguns moradores, o evento é sobretudo uma possibilidade de adquirir renda e sua não realização ocasionou prejuízos financeiros que afetam não somente aqueles que trabalham diretamente com o veraneio, mas também inúmeras atividades nas quais há ganhos consideráveis durante esse período (como em lojas, açougues, supermercados etc.), razão pela qual há prejuízo para quase toda população conceicionense. Para outros, o evento é especialmente sinônimo de festa, lazer, estar em contato com a família e amigos, o mês dos reencontros, da diversão indispensável durante o ano, e o seu cancelamento resultou em um ambiente nunca antes vivenciado por essas pessoas. Existem, por outro lado, aqueles que estão aliviados com o cancelamento da festa, entre outros motivos, devido ao risco de proliferação do vírus, afinal, em 2020, a Covid-19 ainda era um vírus pouco conhecido, com alto risco de contaminação e mortalidade. Dessa forma, o cancelamento do evento em Conceição do Araguaia é fruto de um contexto global e alarmante, que resultou em milhões de mortes em todo o mundo (OMS, 2022). Vale ressaltar que no Brasil, parte considerável das quase 700 mil vítimas da Covid-19 poderiam ser evitadas se não fossem as ações negacionistas que partiram de representantes políticos, como a do próprio presidente da república (PIETRO, 2020).

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Feitas essas considerações mais gerais, é possível dividir as pessoas que responderam o formulário *online* em três grandes grupos: a) aqueles que se sentem tristes ou muito tristes com o cancelamento do veraneio (71%); b) os indiferentes com o cancelamento (24%); e c) os que se sentem contentes ou muito contentes com o cancelamento do evento (5%). Por meio dessas informações, constatou-se que, as pessoas tristes ou muito tristes alegam que o fator turístico, econômico e a valorização momentânea da cidade são centrais para o sentimento de descontentamento, além de ser um hábito, um costume e um momento de lazer importante no acontecer da cidade, agora impossibilitado. Já as que se sentem indiferentes, afirmam que expressam esse sentimento diante da situação singular de 2020 e da necessidade, indiscutível, do isolamento social. Por último, a minoria que diz sentir-se contente ou muito contente alerta sobre os riscos do contágio e da possibilidade de um “descanso” para a natureza. No decorrer deste estudo, constatamos que o cancelamento do evento provoca tristeza não somente pela falta de momentos de lazer, das festas e dos passeios, mas devido ao enfraquecimento da economia do município, que nesse período tem uma relevância significativa, e, em particular, em razão do impacto na fonte de renda de famílias que precisam do evento para se manter. Afinal, o veraneio possibilita a geração de empregos à comunidade local mesmo que de forma temporária, uma vez que Conceição do Araguaia é um município com poucas oportunidades formais de trabalho. Segundo dados do IBGE:

Em 2018, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos [em Conceição do Araguaia]. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.8% [4.213 pessoas]. [...] Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 111 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 2078 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2018, *online*).

A nível nacional, o estudo realizado por Rocha (2020) indica que, no ano de 2014, 1/3 das pessoas ocupadas no Brasil eram micro empreendedores e trabalhadores informais que enfrentavam uma grave crise econômica, agravada nos anos posteriores. Com o desemprego crescente durante a pandemia, o número de indivíduos vivendo na informalidade laboral aumentou.

O resultado é uma sociedade composta por pessoas em condições de trabalho precarizadas, sem direitos básicos e fragilizadas diante da instabilidade de sua

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

condição. Nesse sentido, as condições de subempregos características do contexto neoliberal tornam-se um dos grandes empecilhos para o enfrentamento da crise da Covid-19. Quanto ao veraneio em Conceição do Araguaia, dentre as diversas ocupações, formais e informais, indicadas pelos respondentes do formulário, foram afetados profissionais como: músicos, vigilantes, barqueiros, cozinheiros, cabeleireiros e garçons.

Embora 89% dos entrevistados indiquem que nunca exerceram atividade remunerada nas praias ou em suas proximidades, 79% informam que conhecem alguém que já trabalhou nesses espaços; na maioria dos casos, amigos (42%) ou conhecidos (36%). Assim, ainda que os problemas econômicos não impliquem diretamente na vida dos participantes da pesquisa, já que a maior parte deles não exerceu atividades remuneradas em função do veraneio, eles reconhecem como a ausência da festa repercutiu na vida de pessoas próximas, sejam familiares, amigos ou conhecidos, além de serem indiretamente afetados.

Nesse sentido, em entrevistas com trabalhadores informais que lamentavam o cancelamento do veraneio, foi relatado por eles que, com exceção do auxílio emergencial pago pelo governo federal (o qual poucos puderam receber), não houve outras políticas públicas, sejam elas destinadas a nível federal, estadual ou municipal, para prover renda àqueles que trabalhavam em razão do turismo e por isso precisaram enfrentar o isolamento social com muitas dificuldades. Vale considerar que em localidades turísticas mais de 80% dos trabalhadores são informais (OMT, 2020), sem a seguridade de direitos básicos, motivo pelo qual são os mais afetados diante de momentos de crises como a pandemia da Covid-19.

Para além dos aspectos econômicos supramencionados, o veraneio envolve uma valorização momentânea da cidade e a recepção de novas pessoas. Um dos frequentadores do evento que respondeu o formulário afirmou que “a melhor época da cidade é o veraneio”, outro se sente triste por “não ver a multidão e a animação”. Um sujeito argumenta ainda que já estava acostumado com o intenso movimento de pessoas e ver a cidade “vazia” o deixa triste. Esses são apenas alguns comentários dos moradores sobre sentimentos associados ao cancelamento do evento.

A euforia de ver a estrutura sendo montada ainda no final do mês de junho, a ansiedade de saber quais serão os cantores convidados, as novidades e a programação

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

em si são elementos que motivam as pessoas a se planejarem para desfrutar o veraneio, o que evidencia o quanto o evento é esperado pelos moradores e pelos demais que frequentam a festa. Essa afeição pela dinâmica vivenciada em Conceição do Araguaia nesse período fica evidente quando constatamos que 89% dos entrevistados afirmam que tinham planos para permanecer na cidade durante o veraneio de 2020, e 83% informam que seus familiares e amigos que residem em outros locais também planejavam visitar o município em julho para apreciar a festividade. Para um dos entrevistados:

Veraneio em Conceição do Araguaia mudou a forma da gente ver nossa cidade. Antigamente o povo ficava ansioso para receber suas férias e viajar com família para outros lugares, eram muito poucos aqueles que falavam que iam ficar aqui e aproveitar a praia, porque não tinha o que aproveitar, era só areia e água, não tinha mais nada de interessante. Entretanto, com a entrada do Veraneio em Conceição do Araguaia [no formato realizado a partir de 2017] possibilitou várias formas dos habitantes ficarem aqui. Uma das formas foi o trabalho, que muitos vendedores que antigamente viajavam para outras cidades turísticas [...], não precisaram mais, porque aqui na sua própria cidade tinha o que em muitas cidades beira-rio têm, que são: festas dentro da praia, *shows* de diversos estilos, programações interativas para que todo o público possa interagir. (Entrevistado 2, comentário proveniente do formulário *online*, 2020-2021).

Essa resposta é representativa, pois expõe o usual apego dos habitantes locais em relação ao evento. É por esse motivo que a temporada de férias em julho é normalmente percebida como a “melhor época do ano”, em razão da alegria associada ao veraneio. Diante disso, o cancelamento em 2020 trouxe um sentimento de “vazio”, principalmente por já existir especulações desde o início do ano sobre quais cantores estariam na programação principal, a exemplo de Gustavo Lima, já que constava em sua agenda oficial de *shows* sua participação no veraneio de Conceição do Araguaia de 2020. Isso pode ser apontado como um dos principais motivos para a comoção após o cancelamento do evento.

De modo adicional, é possível refletir como um evento que promove turismo e lazer em uma cidade com pouca oferta de emprego pode ser utilizado como instrumento de poder por parte de determinados segmentos da sociedade, que vão desde empresários locais-regionais, a indústria da música sertaneja (predominante no evento) e a própria gestão pública. Por meio das observações realizadas, foi possível perceber que durante as eleições municipais em 2020, o veraneio foi utilizado

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

indiretamente como estratégia de campanha por parte do grupo que estava à frente da gestão municipal, construindo uma narrativa que vinculava a imagem do candidato que pretendia se reeleger com o formato atual do evento.

Importa demarcar que a própria sociedade local tem progressivamente aumentado seu sentimento de afetividade pelo evento diante de carências vivenciadas na cidade, como as poucas políticas públicas destinadas a demais atividades de lazer ao longo do ano, a exemplo da usual desvalorização de músicos e outros artistas locais ligados à cultura popular, em contraste com a prioridade de investimentos destinados a cultura de massa durante o período do veraneio, situação observada em contextos semelhantes por outros autores (SERPA, 2007; SILVA, 2015).

Não obstante, é importante ressaltar que embora a presença dos cantores famosos e *shows* abertos ao público sejam atributos que colaborem consideravelmente para o aumento de frequentadores do evento e estimulem possíveis relações afetivas das pessoas com/no espaço, apenas os *shows* não justificam o desejo das pessoas retornarem à cidade e/ou estar na praia, uma vez que, conforme mencionado, a apropriação turística da praia remonta a um período anterior ao modelo atual da festividade (que existe desde 2017).

Com a possibilidade de assinalar mais de uma resposta, os dados revelam que ir aos *shows* (77%), frequentar as barracas de comida e bebida (74%) e passear na praia (67%) são as atividades mais realizadas durante o veraneio. A maioria (45%) diz ainda que costuma ir às praias e/ou ilhas durante todo ou praticamente todo o mês do evento⁵, evidenciando que a sociabilidade existente no espaço da praia transcende a presença dos cantores ao longo da festividade, embora seja por ela influenciada.

No mais, podendo assinalar mais de uma opção, os participantes da pesquisa informaram suas preferências de horário para frequentar a praia: tarde (82%), noite (73%) e manhã (24%). Percebemos que a escolha pelo período vespertino e noturno ocorre, em especial, porque as principais atividades são realizadas nesses momentos, como os eventos culturais, esportivos e os *shows*.

⁵ Os demais participantes da pesquisa afirmam que frequentavam a praia apenas nos finais de semana do mês de julho (21%); apenas quando há *shows* e/ou outras atividades que lhes interessavam (15%); raramente ou não frequentavam (6%); em torno de quinze dias durante o mês de julho (5%); em torno de três semanas durante o mês de julho (4%); e durante apenas uma semana no mês de julho (4%).

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Dessas informações, é possível reconhecer o sentimento de “vazio” na cidade com o cancelamento do evento. Entre as respostas do formulário, uma delas exprime bem a afeição pelo evento e o sentimento após o cancelamento: “Devido à pandemia ficamos impedidos de frequentar as praias, deixando todos tristes, pois todos os anos reunimos familiares e amigos nas praias da cidade, sem falar dos turistas e das atrações trazidas para animar os finais de semana” (Entrevistado 3, comentário proveniente do formulário *online*, 2020-2021). Trata-se de um vazio que normalmente ocorria apenas no começo do mês de agosto, quando a estrutura do evento é desmontada, os turistas deixam a cidade e automaticamente o movimento de pessoas diminui consideravelmente, momento no qual as experiências passam a se restringir à memória de quem vivenciou o evento, e de quem, desde já, começa a desejar o veraneio do próximo ano. Em 2020, ao invés de esse vazio ser a marca da despedida das férias, esta foi a regra geral para todo o período em que seria possível aproveitar as praias para fins de lazer.

Considerando que a maioria dos participantes do formulário afirmou frequentar e apreciar o veraneio, ressaltamos que, embora seja a minoria, existem aqueles que não estimam o evento como os demais, que não simpatizam com tal programação e o intenso movimento de pessoas, e argumentam que o veraneio traz grandes prejuízos para o ambiente e para a própria população. Como discutido parcialmente antes, para alguns, a programação na cidade gera certo sentimento de topofobia.

[...] A nível de morar perto [da Praia das Gaivotas], é bom; [porém], na maioria das vezes não [é] tão bom. Porque você acaba não participando de nada que tem, às vezes nem até aqui, porque você não tem o direito nem estar ali na frente. Na maioria das vezes você tem que se retirar e mesmo se retirando, as pessoas vão te chamar lá para poder usar o banheiro, água, enfim. Não tem como. Uma das coisas, na maioria também, é a pessoa chegar aqui às seis da manhã sem você nem conhecer, tocar a sua campainha, pra guardar moto, bicicleta, e olha, a gente é muito conhecido, e quando você nem conhece... Trocar roupa, deixar calçado, né? [...] E todo mundo querer vir pra cá, às vezes eu não tenho como dizer não [...] (Entrevistada 4, entrevista realizada em dezembro de 2020).

Diante de tal acepção, além dos fatores que envolvem a segurança pública, há ainda questões como os incômodos corriqueiros gerados pelos turistas. São situações vivenciadas comumente por aqueles que residem nas proximidades do acesso

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

principal à praia, caso da Entrevistada 4, mas também em outros locais da cidade, em razão de uma falta de planejamento da gestão pública voltado aos moradores locais. Devido a esses motivos, certos municípios, como demonstraram alguns entrevistados, podem desenvolver um sentimento de topofobia durante o período do evento; ou mesmo, ainda que em um menor grau de repercussão, de turismofobia. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de investimentos públicos destinados não apenas aos espaços dos *shows*, mas principalmente às infraestruturas básicas que abranjam os moradores da cidade em sua totalidade, o que pode favorecer os próprios turistas que frequentam o evento.

Outros sujeitos, diante da preocupação relativa à pandemia (embora sintam falta do evento), apontam a necessidade de medidas de restrição, ainda que elas estejam diretamente relacionadas com o cancelamento da atividade ou o impacto ao turismo. Um dos frequentadores do evento argumenta que: “Algumas pessoas ainda têm noção dos riscos que a aglomeração em uma praia pode causar, apesar de ser muito triste não ter um veraneio em Conceição. A falta de estrutura na área da saúde na cidade vai além de um veraneio” (Entrevistado 5, comentário proveniente do formulário *online*, 2020-2021).

Por outro lado, se 48% dos entrevistados afirmaram que participariam do evento em 2021 somente se vacinados, 25% disseram que mesmo sem vacina compareceriam⁶. Aqui, vale refletir que 1/4 dos entrevistados é uma quantidade expressiva diante de uma pandemia que impactou todo o mundo e resultou em quantidades elevadas de óbitos, em especial no Brasil. Isso reflete o contexto negacionista presente em diversos países do mundo, inclusive por parte de seus governantes, como ocorreu no Brasil (PIETRO, 2020). Além do mais, representa opinião de grupos privilegiados que se interessam mais pelo lazer e os lucros que derivam da atividade econômica, do que pelas necessidades coletivas. Em suma, tal questão pôde ser expressa em respostas como a seguinte: “com vacina ou sem vacina deveria ter o evento [em 2021]” (Entrevistado 6, comentário proveniente do formulário *online*, 2020-2021).

⁶ Os demais entrevistados disseram que: mesmo com vacina não participariam do evento (4%); sem vacina, não participariam (4%); outros não souberam responder (19%).

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Além dos aspectos mencionados, parte dos entrevistados acredita que o evento representa grandes impactos ao ambiente. Isso resulta, em larga medida, da falta de um planejamento sustentável por parte do poder público e da sensibilização dos frequentadores. Em dias de *show*, ao fim da festa, é possível observar grande quantidade de lixo na areia e na água. Uma das pessoas que respondeu o formulário aponta essa questão: “A praia é um ótimo lugar para se divertir e estar em contato com a natureza, mas as pessoas esquecem de jogar lixo no local certo. Com a redução desse fluxo de pessoas, creio que também diminuiu a poluição das águas. Acho que a natureza agradeceu” (Entrevistado 7, comentário proveniente do formulário *online*, 2020-2021). Sendo assim, o cancelamento do evento pode ser uma oportunidade para reflexão da população e da gestão pública de modo a se pensar em melhorias futuras,

o que requer um esforço de planejamento crítico, sério e articulado, considerando que o caráter antiecológico da produção e do consumo em massa em uma sociedade capitalista (o que inclui os eventos festivos aqui discutidos) não é um problema meramente conjuntural, mas estrutural ao modo de produção vigente (LEFF, 2009; SOUZA, 2019).

Por fim, mesmo com as inúmeras mudanças no formato do veraneio ao longo dos anos, o costume de estar em contato direto com a praia e o rio permanece; e isso apesar da não realização do evento, da comercialização nas praias e de regras municipais que proíbem o acesso a elas (com sujeição a multas), pois os moradores do município criaram “estratégias” para se manterem em contato com esses espaços: seja por meio de acampamentos clandestinos, visitando um rancho à beira do rio ou arriscando-se por um banho no Araguaia. Para Tuan (1983, p. 13), “Cada cultura possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecidos pelas pessoas”. Em Conceição do Araguaia, a praia é um desses principais símbolos.

Nesse sentido, quando perguntados se alguma vez, durante o ano de 2020, frequentaram alguma praia ou ilha em Conceição do Araguaia, 49% dos participantes da pesquisa afirmaram que “sim”. Um dos respondentes que diz não ter frequentado a praia em 2020 denuncia essa infração do decreto municipal que proibia o acesso às praias para garantir o distanciamento social. Ao mesmo tempo, lamenta a situação vivenciada naquele momento:

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

Triste, pois quanto à ausência de estrutura e diminuição do fluxo de pessoas, se dão, principalmente, pelo momento atual em que nos encontramos, por este motivo é triste ver que as praias não estão sendo bem aproveitadas e exploradas, no entanto, sabe-se que muitas pessoas frequentaram e ainda frequentam as praias, não no mesmo fluxo, mas ainda sim frequentam. (Entrevistado 8, comentário proveniente do formulário *online*, 2020-2021).

Isso revela que a relação dos indivíduos com as praias e o rio Araguaia transcendem quaisquer características do veraneio e, ao mesmo tempo, reproduziram o recorrente desrespeito às normas de isolamento social para prevenir a propagação do vírus. Ainda assim, houve na cidade uma grande expectativa pela próxima realização do evento, “pós-pandemia”, evidenciada na fala de um dos entrevistados, que disse acreditar “[...] que vai acontecer mais ainda em 2021 (se Deus quiser essa pandemia não vai ter mais), é a sequência e a sede desse povo de retornar e viver de novo isso” (Entrevistado 9, entrevista realizada em dezembro de 2020). Como ele, muitos acreditavam que o evento retornaria com mais atrações, investimentos e visitantes em comparação às últimas edições. Essa expectativa foi contemplada apenas 2022, com o retorno da festividade em julho deste ano.

Diante do exposto, consideramos que analisar as percepções dos moradores sobre o evento permitiu um maior entendimento da relação entre eles e o lugar onde residem. Devido à apropriação da praia ser um hábito cultural e parte da história de Conceição do Araguaia, esse reconhecimento, de viver em uma cidade praiana (cujo o mês de julho é bastante prestigiado), é significativo para os habitantes locais, razão pela qual tem sido utilizado pela prefeitura e o setor empresarial para suas próprias finalidades. Embora haja diferentes percepções quanto ao cancelamento do evento e várias contradições que o envolvem (como a carência de investimentos em outras atividades de lazer, a desvalorização de artistas locais, a exemplo dos ligados à cultura popular, e a autopromoção de políticos por meio do veraneio, usado para fins eleitorais), o que prevalece é um reconhecimento sobre a relevância do veraneio para Conceição do Araguaia.

Assim, não obstante haja sujeitos que apontem razões para uma possível relação de topofobia ou um potencial sentimento de turismofobia, que podem ser intensificados com o crescimento do evento, o que predomina são os motivos para um apego em relação ao veraneio, que apresenta um representativo destaque econômico,

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

afetivo e social para os concepcionenses e que implica direta e indiretamente em seu modo de vida.

Conclusão

O interesse deste estudo foi a análise do vínculo da população concepcionense com o veraneio e as múltiplas percepções associadas ao evento, considerando não a sua realização, mas a ausência diante do quadro pandêmico em 2020 e 2021. Entre as múltiplas perspectivas alcançadas no decorrer deste estudo, prevalece a visão quanto à necessidade da realização do evento para que haja um “desenvolvimento” da cidade, sendo este considerado uma importante fonte de renda, geração de empregos e de momentos de lazer. Em contraponto, há uma percepção minoritária – mas relevante, como para pensar em adequações no evento – que apresenta aversão ao veraneio, sobretudo devido à falta de articulação da gestão pública em oferecer infraestruturas capazes de garantir conforto e segurança aos habitantes e turistas nesse período do ano.

As reflexões teóricas desenvolvidas neste estudo permitiram-nos, ademais, refletir sobre as relações afetivas com espaços sociais percebidos como lugares, como o município em questão durante o veraneio; e indagar se perderiam esse status em razão da pandemia ou se seriam os sentidos de lugar modificados apenas momentaneamente. Diante disso, constatamos que para a maioria não há perda desse sentido, já que as memórias individuais e a coletiva relativas à Conceição do Araguaia durante o período do evento são bastantes afetivas e estimulam a forte expectativa para que o veraneio (e as relações sociais a ele atreladas) pudessem ocorrer novamente (fato que se concretizou em 2022); para uma minoria, há sentimentos de topofobia e potenciais de turismofobia associadas ao evento, cuja dimensão aumentou consideravelmente durante os anos de 2017 a 2019 e gerou situações consideradas problemáticas.

É possível perceber, ademais, que a própria afeição daqueles que participam do evento de formas diversas pode ser apropriada como instrumento para autopromoção de certos grupos que se privilegiam em razão da atividade turística na cidade, especialmente políticos que se utilizam do evento para fins eleitorais. Isto é, a promoção do turismo e lazer pode ser utilizada como “cortina de fumaça” para desviar

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

a atenção da população a respeito dos problemas existentes na cidade, como o déficit na segurança pública, na saúde e a carência de demais atividades de lazer em outros momentos do ano. Nesse sentido, para ficarmos apenas ao nível dos eventos de lazer, caso se deseje realmente promover a aquisição de renda pela população local, os investimentos não devem se limitar à cultura de massas, restrito a um período do ano, mas valorizar manifestações artísticas locais, que poderiam se beneficiar economicamente (e de forma mais prolongada) de tais ações e também favorecer postos de trabalho associados direta e indiretamente a elas.

Feitas as devidas ressalvas, é preciso considerar que o veraneio possui uma série de atributos que o tornam um evento atrativo ao gosto dos frequentadores. Seja para aqueles que apreciam o turismo de praia, para os amantes da música sertaneja ou de festivais, aqueles que buscam por um lugar que proporcione descanso, aos que pretendem apenas reencontrar seus familiares, amigos e conhecidos, ou aos que percebem o evento como fonte de renda. É possível afirmar que, entre relações de afeto e contradições, o veraneio de Conceição do Araguaia já faz parte da cultura concepcionense, razão pela qual o seu cancelamento impactou de múltiplas formas, direta ou indiretamente, o estilo de vida das pessoas que vivem no município.

Referências Bibliográficas

BALDUS, H. **Ensaio de Etnologia Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. 346p.

BENI, M. C. Turismo e Covid-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos – Turismo e hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2020.

BRASIL. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro**. Programa de Regionalização do Turismo. Brasília, 2019.

CASALDERREY, N. G.; GARCIA, J. A.; MACH, A. P.; FERNÁNDEZ, O. V. De la turismofobia a la convivencia turística: el caso de Barcelona. Análisis Comparativo con Ámsterdam y Berlín. **Journal of Tourism Research**, v. 8, n. 2. p. 25-34, 2018.

CORRÊA, R. L. Espaço e simbolismo. *In*: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 133-153.

CORRÊA, R. As pequenas cidades na confluência do rural e do urbano. *In*: CORRÊA, R. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: Editora Unesp, 2018. p. 129-144.

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

CRESSWELL, T. **Geographical thought**. London: Routledge, 2013. 290p.

CRUZ, T. S. A produção do espaço urbano na Amazônia: a influência da Igreja Católica na formação sócio-espacial do município de Conceição do Araguaia-Pa. **Revista GeoAmazônia**. Belém, v. 2, n. 4, p. 122-145, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 220p.

HARVEY, D. A arte da renda: a globalização e a transformação da cultura em commodities. *In*: HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução de Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005. cap. 8, p. 219-237.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. *In*: HARVEY, D.; ZIZEK, S.; BAIDOU, A.; DAVIS, M.; et. al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020. cap. 2, p. 13-23.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapa de Clima do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em:

<http://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Ma_p_BR_clima_2002.pdf> Acesso em: 25 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama**

Geral: Conceição do Araguaia. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/conceicao-do-araguaia/panorama>> Acesso em: 13 fev. 2021.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Tradução de Jorge E. Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 439p.

MASSEY, D. Um sentido global de lugar. *In*: ARANTES, A. A. (org). **O espaço da diferença**. Campinas: Parirus, 2000. cap. 8, p. 176-185.

MASSEY, D. **Pelo Espaço**: uma nova política de espacialidade. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 314p.

MELLO, G.; OLIVEIRA, A. L. M.; GUIDOLIN, A. P.; CASO, C.; DAVID, G.; NASCIMENTO, J. C.; GONÇALVES, R.; SEIXAS, T. A coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo. **Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica**, São Paulo, n. 9, p. 1-23, 2020.

NOGUCHI, L. Conceição do Araguaia integra a rota nacional do turismo no Brasil.

Agência Pará, 15 ago. 2019. Disponível em:

<<https://agenciapara.com.br/noticia/13987/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Surto de doença por coronavírus (COVID-19): orientação para o público**. 2020. Disponível em:

<<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>> Acesso em: 21 mar. 2021.

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19)**. 2022. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>> Acesso em: 25 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. Secretário-geral do ONU: “É imperativo que reconstruamos o setor do turismo de uma forma segura, equitativa e amigo do clima”. **Organização Mundial do Turismo**, 25 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.unwto.org/es/news/Secretario-general-de-la-ONU-Es-imperativo-que-reconstruyamos-el-sector-turistico>> Acesso em: 23 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Policy Brief: Covid-19 and transforming tourism**. Madrid: United Nations, 2020.

PIETRO, G. Milicianos não usam máscara. *In*: CARLOS, A. F. A. **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH, 2020, cap. 7, p. 57-66.

PREFEITURA Municipal. **Portal de Transparência**. Conceição do Araguaia, 2018. Disponível em: <<https://www.governotransparente.com.br/transparencia/4419490/programa/acompanhamento/2/83/7?clean=false>> Acesso em: 01 fev. 2021.

RELPH, E. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. *In*: MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de (org.). **Qual o espaço do lugar?**: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014. cap. 2, p. 17-32.

ROCHA, M. A. Para a reconstrução da economia pós-apocalíptica. **Jornal dos Economistas**, Rio de Janeiro, n. 369, p. 8-9, mai. 2020.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL – SEGUP. **Portal da Transparência**. Disponível em: <<http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/>> Acesso em: 15 fev. 2021.

SERPA, A. Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da “retradionalização”. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 79-96, 2007.

SILVA, A. F. Festa e turismo: cenário de imagens e da apropriação. *In*: FIGUEIREDO, S. L.; AZEVEDO, F. F.; NÓBREGA, W. R. M. (org.). **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015. cap. 10, p. 193-205.

SILVA, P. F. J.; SPOSITO, E. S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2013. 320p.

SOUZA, M. L. **Ambientes e territórios**: uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. 350p.

PARENTE, E. B.; GOMES, D. L.; SILVA, M. M.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia. **Terra Livre**, Goiânia, v. 1, n. 26, p. 177-194, 2006.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. 260p.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2015. 342p.